

**O estágio supervisionado em serviço social na UFPR:  
Grandes áreas, espaços sócio-ocupacionais e intervenções****The supervised internship in social work at UFPR:  
Large areas, socio-occupational spaces and interventions**

DOI:10.34117/bjdv6n3-089

Recebimento dos originais: 29/02/2020

Aceitação para publicação: 06/03/2020

**Antonio Sandro Schuartz**

Professor Adjunto no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Grupo de Pesquisa Serviço Social, Questão Social e Políticas Sociais

E-mail: antoniosersocial@gmail.com

**Ane Bárbara Voidelo**

Professora Adjunta no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Grupo de Pesquisa Serviço Social, Questão Social e Políticas Sociais (UFPR)

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo geral explicitar o alcance e os resultados do estágio em Serviço Social no litoral paranaense, que tem por base o curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, localizado na cidade de Matinhos, PR. Discorre, para tanto, sobre a abrangência dos campos, apresentando as grandes áreas onde estão localizados os espaços sócio-ocupacionais e o número de profissionais que atuam na região. Explicita, ainda, os resultados dos processos interventivos realizados pelos estudantes das turmas de 2015 e 2016 em seus Projetos de Intervenção desenvolvidos em diferentes campos sócio-ocupacionais ao longo desse período. O estudo conecta o estágio em Serviço Social às Diretrizes Curriculares dos cursos de Serviço Social (ABEPSS, 1996), regulamentadas pela profissão e pela Política Nacional de Estágios (PNE).

**Palavras-chave:** Estágio em Serviço Social, Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, Projeto de Intervenção, Litoral do PR.

**ABSTRACT**

The general objective of this article is to explain the scope and results of the internship in Social Work on the coast of Paraná, which is based on the Undergraduate Social Work course at the Federal University of Paraná - Setor Litoral, located in the city of Matinhos, PR. Therefore, it discusses the scope of the fields, presenting the large areas where the socio-occupational spaces are located and the number of professionals working in the region. It also explains the results of the interventional processes carried out by students in the 2015 and 2016 classes in their Intervention Projects developed in different socio-

occupational fields throughout this period. The study links the internship in Social Work to the Curricular Guidelines for Social Work courses (ABEPSS, 1996), regulated by the profession and the National Internship Policy (PNE).

**Keywords:** Internship in Social Work, Curricular Guidelines for Social Work courses, Intervention Project, Coastline of PR.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca demonstrar a importância do estágio na formação em Serviço Social enquanto *locus* para a iniciação do estudante no exercício profissional. Neste sentido, apresenta o desenrolar do processo junto à graduação do curso de Serviço Social; demonstra a abrangência dos espaços sócio- ocupacionais que estão a receber os estudantes do curso; e destaca a importância do Projeto de Intervenção ao longo do estágio e seus reflexos junto à comunidade litorânea.

Ao contemplar os dispositivos legais da Supervisão Pedagógica e de Campo a ser realizada pelo profissional de Serviço Social, percebe-se que o estágio do curso de Serviço Social da UFPR é flexível quanto à natureza das organizações e do perfil das atividades realizadas, possibilitando propostas inovadoras e criativas pelos estagiários por intermédio dos Projetos de Intervenção, articulados aos Projetos de Aprendizagem e subsidiados pelos Fundamentos Teórico-Práticos. Figuram nesse processo como espaços para a formação pessoal, profissional e cidadã, tanto a instituição de Ensino Superior como aquelas que oferecem campos de estágio para compreender a realidade e as relações político-sociais vivenciadas pelos sujeitos, conforme Projeto Pedagógico de Serviço Social (UFPR, 2015).

Para Lewgoy (2013), contextualizar a Supervisão de Estágio em Serviço Social significa particularizá-la como um legado na formação profissional, esquadrinhando a compreensão dos fatos e dos personagens que fizeram e fazem parte de sua história. Conseqüentemente, impõe vinculação das Diretrizes Curriculares com os cursos de Serviço Social (ABEPSS, 1996), regulamentadas pela profissão e pela Política Nacional de Estágios (PNE).

Para a Política Nacional de Estágios (PNE), aprovada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), em 2010, os conteúdos trabalhados nos períodos concomitantes ao estágio devem

[...] apontar, claramente, para a indissociabilidade entre teoria e prática [...] através da análise da intervenção profissional, desde a inserção do estudante no espaço socioinstitucional, que indica a observação do trabalho do assistente social e a reconstrução do seu objeto (apreensão das contradições, frente às diferentes manifestações da questão social), até a compreensão da dinâmica institucional e suas respostas por meio de políticas sociais e institucionais e, finalmente, nas respostas profissionais por meio de processos interventivos e investigativos do Serviço Social nos diferentes campos de atuação, sempre observando a dimensão ética. (ABEPSS, 2010, p. 30).

As Diretrizes Gerais do curso de Serviço Social expressam a tônica da sua formação generalista como especialização do trabalho e sua prática formulada como “[...] concretização de um processo de trabalho, que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social [...]” (ABEPSS, 1996, p. 378). De maneira substantiva influenciam a direção do ensino em Serviço Social e, dentre os vários componentes curriculares, o da Supervisão de Estágio. Destacam-se, dentre outros avanços dessas Diretrizes Curriculares (DCs) para o ensino em Serviço Social, a clara direção de oposição à educação mercantilista; a direção do desenvolvimento do conteúdo pela via das matérias desdobradas em disciplinas, seminários temáticos, oficinas e outros componentes curriculares; o reconhecimento do caráter de formação processual e não terminal, inferindo uma formação continuada; e a apresentação de proposta de formação generalista em detrimento da especialista (LEWGOY, 2013, p. 5).

## **2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL**

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social (UFPR, 2015), o objetivo do estágio em Serviço Social é aproximar e reconhecer as áreas de intervenção dos contextos socioinstitucionais e das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social, a partir da inserção do estudante em experiências profissionais realizadas em campos de estágio, sob o acompanhamento e supervisão pedagógica de tal processo.

O Estágio Supervisionado compreende uma atividade acadêmica obrigatória aos estudantes do curso de Serviço Social, integrante do processo de aprendizagem e desenvolvido concomitante à formação universitária, tendo como eixos orientadores as três fases metodológicas do PP da UFPR - Setor Litoral: conhecer e compreender; compreender e propor; propor e agir. (UFPR, 2015, p. 75).

Ainda segundo o Projeto Pedagógico do curso (UFPR, 2015), o estágio é entendido enquanto possibilidade para o estudante experienciar o exercício do trabalho profissional, aproximando-o das áreas de intervenção, dos contextos institucionais e dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social.

Considerando-se os pressupostos acima, o período do estágio em campo se dá ao longo de dois semestres, em que os estudantes devem cumprir um total de 450 horas, das quais 390 horas são específicas no campo ocupacional. As demais horas complementares, no caso 60 horas, são destinadas à Supervisão Pedagógica, sendo distribuídas 30 horas em cada semestre. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social, a inserção no campo de estágio deve se dar no quinto semestre, perdurando até o final do sexto semestre.

Anterior à entrada do estudante no campo de estágio, todavia, ao longo do quarto semestre, no módulo de Projeto de Aprendizagem (PA), são trabalhadas informações preparatórias para o processo de estágio. Nesse módulo são discutidas as questões que atravessam os dois semestres em campo. Assim, os temas trabalhados abrangem: os papéis e responsabilidades de cada um dos atores envolvidos no processo de estágio, no caso estudante, supervisor pedagógico e orientador de campo; a documentação a ser elaborada e entregue, a frequência, a ética no campo de estágio, dentre outros.

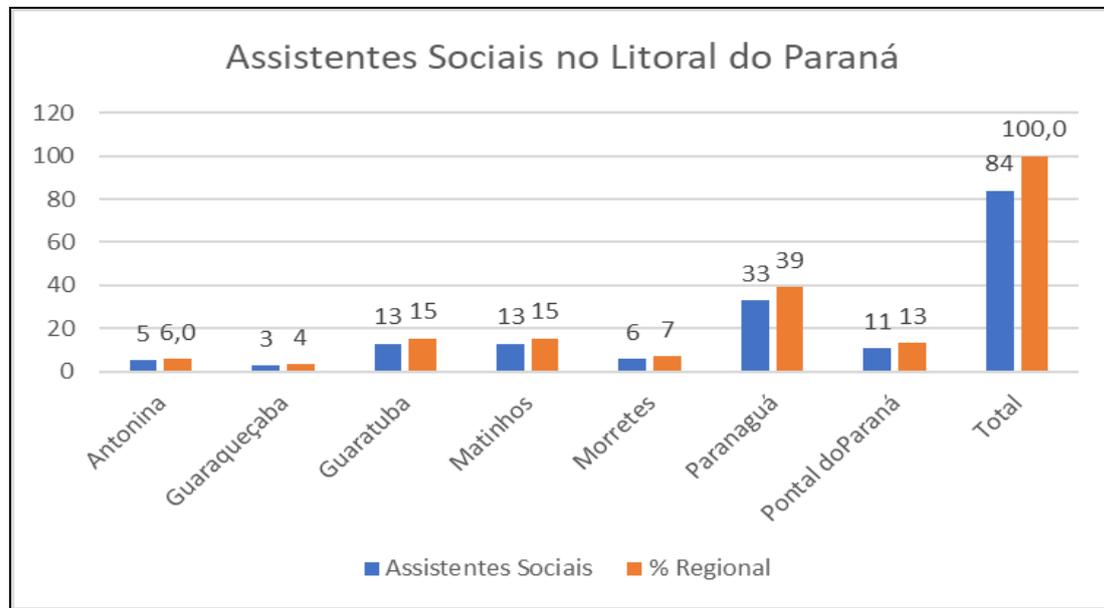
O estágio obrigatório em Serviço Social viabiliza a inserção do estudante no campo sócio-ocupacional de modo a lhe permitir vivenciar a realidade profissional e, assim, articular os elementos vividos no cotidiano profissional com os fundamentos apropriados em relação à fundamentação teórica, ético-política e técnico-interventiva no processo de ensino que antecedeu a sua chegada ao campo e no período subsequente aos dois semestres do estágio.

## 2.1 O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL NO LITORAL DO PARANÁ

Inserida no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a graduação em Serviço Social recebe estudantes dos sete municípios que compõem a região litorânea. Estão presentes hoje nas salas de aula do referido curso alunos oriundos dos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do

Paraná. Trata-se, portanto, de um curso que ao longo da última década ampliou o seu raio de absorção de alunos na região e, conseqüentemente, aumentou a oferta dos campos de estágio.

Figura 1. Quantitativo de assistentes sociais no litoral do Paraná



Fonte: Schuartz e Voidelo (2019).

Conforme demonstra a Figura 1, atuam no litoral paranaense 84 assistentes sociais, distribuídos ao longo dos sete municípios que compõem a região. Paranaguá tem atuado como um município polo na região e é a cidade que conta com o maior número desses profissionais. Guaraqueçaba, por sua vez, é a cidade com o menor número de assistentes sociais na região. Apesar da oscilação existente entre os municípios no que diz respeito à presença desses profissionais, nenhum deles deixa de contar com a presença da categoria em seus quadros.

Em função de o curso receber estudantes dos diferentes municípios litorâneos, faz-se necessária a oferta de campos de estágio em cada cidade. A ideia é de que o futuro estagiário não necessite se deslocar de sua cidade de origem para realizar o seu estágio. Nesse sentido, procurou-se, ao longo da última década, estabelecer um vínculo com as prefeituras, visando manter um espaço de atuação da grande maioria dos assistentes sociais da região, de modo a estabelecer convênio entre elas e a UFPR. Teceu-se, assim,

a rede hoje composta por docentes, discentes e assistentes sociais do Setor Litoral, sem a qual a execução do estágio seria impossível.

Historicamente, o espaço das políticas públicas de cunho social tem sido ocupado, dentre outros, por profissionais do Serviço Social. Ao voltar o olhar ao litoral paranaense, percebe-se que a tendência também se reproduz na região. A categorização em grandes áreas acaba por oferecer um esboço em relação à inserção dessa categoria profissional nas políticas públicas e sociais da região litorânea. A Figura 2 mostra a distribuição dos 84 assistentes sociais nas grandes áreas de atuação:

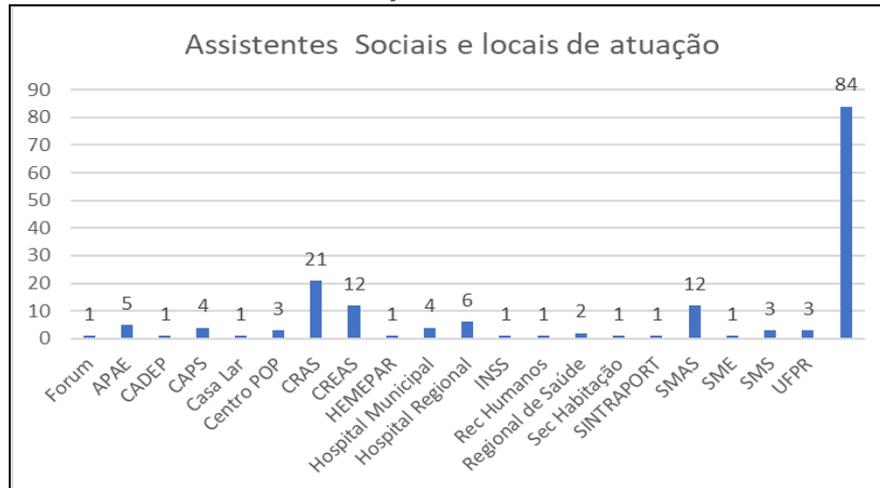
Figura 2. Assistentes sociais em atividade no litoral do PR x áreas de atuação



Fonte: Schuartz e Voidelo (2019).

Existe, atualmente, a possibilidade de vagas em locais como: Fórum, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro de Avaliação Diagnóstica Educacional de Paranaguá (CADEP), Centro de Atenção Psicossocial, Casa Lar, Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado em Assistência Social, Banco de Sangue (HEMEPAR), Hospitais, Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Recursos Humanos, Regional de Saúde, Secretaria de Habitação, Sindicato dos Portuários (SINTRAPORT), Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e na própria Universidade Federal do Paraná (UFPR) (Figura 3):

Figura 3. Assistentes sociais e os locais de atuação no litoral do PR



Fonte: Schuartz e Voidelo (2019).

Os diferentes espaços sócio-ocupacionais apresentados na Figura 3 oferecem uma visão não só do exercício profissional dos assistentes sociais litorâneos, mas, também, indicam um leque de possibilidades que se abre ao estudante quando da escolha do campo. Nesse espaço ele poderá fazer a sua iniciação no mundo do trabalho profissional e, também, poderá viver e colocar em prática os subsídios teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos que sustentarão o seu Projeto de Intervenção (PI), tema da próxima seção.

## 2.2 O ESTÁGIO COMO *LÓCUS* DO APRENDIZADO PROFISSIONAL: O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O Estágio Supervisionado visa capacitar o aluno ao exercício profissional por meio da realização das mediações entre o conhecimento apreendido na formação acadêmica e a realidade social. A partir dessa premissa, o curso de Serviço Social da UFPR definiu o Projeto de Intervenção como instrumento necessário para exercitar o conhecimento da realidade institucional, a problematização teórico-metodológica, a elaboração e implementação desse Projeto de Intervenção do estagiário, articulado com a discussão teórico-metodológica e a utilização do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, pertinente ao campo específico da ação. O Projeto de Intervenção torna-se instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do estudante, que precisa apreender os elementos concretos

que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente, como profissional nas diferentes expressões da questão social.

No Projeto de Intervenção, assim como em todo estágio em Serviço Social, a supervisão dos alunos é realizada de forma direta. Os estagiários em Serviço Social configuram uma relação entre unidade acadêmica e instituição pública ou privada que recebe o estudante, cabendo:

Art. 4º. Ao supervisor de campo apresentar projeto de trabalho à unidade de ensino, incluindo sua proposta de supervisão, no momento de abertura do campo de estágio; [...] aos/a supervisores acadêmicos e de campo, e ao estagiário construir plano de estágio onde constem os papéis, funções, atribuições e dinâmica processual da supervisão, no início de cada semestre/ano letivo. (CFESS, 2008, p.4.)

Para este estudo, os projetos desenvolvidos foram divididos em sete categorias para sua sistematização e quantificação, sendo que cada categoria expressa um número de projetos realizados. As categorias foram entendidas da seguinte forma: 1) *Sistematizar a prática* – compreende ações de levantamento de dados dos usuários atendidos nos espaços sócio-ocupacionais, bem como organização do fluxo de trabalho e criação de metodologias e protocolos de atendimento para facilitar o desenvolvimento do exercício profissional; 2) *Orientar quanto ao acesso em políticas sociais* – consiste em implantar projetos e ações que visem melhorar o acesso de usuários às políticas sociais ofertadas pelo município, Estado ou Governo Federal, possibilitando, dessa forma, o ingresso de beneficiários; 3) *Levantar o perfil dos usuários da política social* – derivou de vários projetos que visaram o sistematizar, qualificar e quantificar o perfil da população atendida pelos espaços sócio-ocupacionais. Esse levantamento auxilia na implantação e implementação de novos serviços, programas e projetos para a rede de atendimento; 4) *Trabalhar o convívio comunitário e familiar* – são vários projetos de implantação de oficinas de artes, artesanatos, música, dança, rodas de conversa, palestras, entre outros, para famílias e comunidade, que buscaram agrupar indivíduos em coletivos e aproximar família e comunidades; 5) *Capacitar na área das políticas* – foram propostas de cursos de formação ofertados para educadores, profissionais da rede de atendimento de diversos segmentos, como crianças, adolescentes, mulheres, LGBT, idosos, pessoas com deficiência e grupos étnicos, incentivando e aprimorando o trabalho e, também, buscando novas formas de atuação e propostas; 6) *Reduzir índices de violência e vulnerabilidade*

*social* – essa categoria está baseada em experiências que buscaram articulação da rede de atendimento a diversos segmentos para que fossem implantadas ações com foco na redução de violências intergeracionais e discriminatórias; 7) *Articulação da rede socioassistencial* – consiste em projetos que criaram protocolos de atendimento que facilitaram a interação de vários espaços sócio-ocupacionais e proporcionaram a melhoria dos encaminhamentos e resolutividade dos atendimentos.

O Quadro a seguir apresenta a sistematização dos Projetos de Intervenção realizados no litoral do Paraná, no período de 2015 e 2016:

Quadro 1. Projetos de Intervenção realizados no litoral do Paraná (2015-2016)

<i>Objetivos dos projetos</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>Total</i>
<i>Sistematizar a prática</i>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
<i>Orientar quanto ao acesso às políticas sociais</i>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>14</b>
<i>Levantar o perfil dos usuários da política social</i>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>12</b>
<i>Trabalhar o convívio comunitário e familiar</i>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>10</b>
<i>Capacitar na área das políticas</i>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>
<i>Reduzir índices de violência e vulnerabilidade social</i>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<i>Articular rede socioassistencial</i>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
<i>Projetos/ano</i>	<b>38</b>	<b>24</b>	<b>62</b>
<i>Nº de usuários participantes</i>	<b>798</b>	<b>550</b>	<b>1.348</b>

Fonte: Schuartz e Voidelo (2019).

Por fim, é importante frisar que esses campos são acompanhados pela coordenação de estágio, docente supervisor de estágio, assistente social e supervisor de campo. Estão, também, sob a égide da ação fiscalizadora do Conjunto CFESS/CRESS, sustentada na perspectiva normativa e político-pedagógica, o que exige das Regionais os encaminhamentos administrativos, políticos e jurídicos na defesa dos princípios de uma profissão socialmente referenciada.

Ressalta-se, ainda, que somente os acadêmicos do curso de Serviço Social, sob supervisão direta do assistente social, em pleno gozo de seus direitos profissionais, poderão realizar estágio de Serviço Social, dada a compreensão de que essas propostas exigem o sigilo de dados e que se referem a arquivos de assistentes sociais credenciados em exercício ativo da profissão, ligado pelo regime de trabalho a um espaço de atendimento à população.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo visou oferecer ao leitor um olhar panorâmico sobre o estágio obrigatório em Serviço Social no litoral do Paraná. Nesse sentido, resgatou os pressupostos teóricos e éticos que permeiam tal atividade, bem como apresentou os encaminhamentos para o ingresso dos estudantes no curso de Graduação em Serviço Social da UFPR – Setor Litoral. Buscou, ainda, destacar as temáticas que têm sido abordadas e desenvolvidas pelos estagiários nos espaços de estágio por meio dos seus Projetos de Intervenção.

Certamente que a realização de tal processo não se dá de forma linear e tranquila como pode transparecer. Importante lembrar que a origem dos estagiários, no caso a Universidade Pública, tem sofrido ao longo dos últimos anos e há, em especial por parte do atual governo, um processo de desconstrução, o que tem afetado diretamente as condições necessárias à garantia de uma formação de qualidade. Fatores como quadro reduzido de professores, sobrecarga do trabalho docente, “produtivismo” que passa a compor a dinâmica interna, dentre outros, podem afetar diretamente a qualidade das atividades de estágio.

Apesar de prevalecer alguns reveses, seja da ordem de recursos humanos, materiais ou mesmo de logística – como no caso de transporte para o deslocamento – prevalece o esforço de um grupo de professores e alunos para que essa primeira aproximação com o mundo do trabalho seja capaz de propiciar a articulação entre os elementos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos abordados em sala e o exercício profissional. Ao olhar para as temáticas e o alcance dos Projetos de Intervenção desenvolvidos nos últimos dois anos, acredita-se que os esforços, tanto de docentes como de discentes do curso não têm sido em vão.

**REFERÊNCIAS**

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Texto na íntegra aprovado em Assembleia em novembro de 1996. Rio de Janeiro, 1996.

## **Brazilian Journal of Development**

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio**. 2010. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss\\_maio2010\\_corrigida.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf) . Acesso em: 15 mar. 2019.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2013.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Projeto Pedagógico de Curso de Serviço Social (PPC)**. 2015. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPC-SERVI%C3%87O-SOCIAL.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.